

Texto publicado no livro Formação continuada de educadores da Educação Básica na Região centro-sul do Paraná – organizado por Alex Verdério e Ana Cristina Hammel – pela Gráfica Copiart, Editora, em 2016

Eixo Temático

Educação do Campo, Formação e Trabalho Docente

Título

**RELATO DE EXPERIÊNCIA - FORMAÇÃO DE EDUCADORES: TENSÃO
ENTRE A PEDAGOGIA EMPREENDEDORA E A PEDAGOGIA
PROGRESSISTA**

Autor(es)

Marlene Lucia SiebertSapelli
Karolina SiebertSapelliSchadeck

Instituição

Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná

Faculdade Guairacá

E-mail

marlenesapelli@gmail.com

karol_sapelli@hotmail.com

Palavras-chave

formação continuada de educadores; pedagogia progressista; pedagogia empreendedora

Resumo

O objetivo desse trabalho é apresentar as tensões vivenciadas em uma experiência que envolve dois processos concomitantes de formação continuada, um baseado na perspectiva da pedagogia empreendedora, proposto pelo SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e outro, na pedagogia progressista, proposto e realizado por meio de uma parceria entre a Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná (Guarapuava), a Universidade Federal Fronteira Sul (Laranjeiras do Sul), ambos, em parceria com a prefeitura e a secretaria de educação, de um município do Paraná. Os processos foram realizados de 2014 a 2015, tendo a participação de quase todos os

educadores da rede municipal da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como da equipe da secretaria. A pesquisa foi realizada por meio de análise de bibliografia específica, coleta de dois depoimentos de professores envolvidos nos dois processos de formação e análise de documentos utilizados pelas duas equipes que organizaram esses processos. O texto está organizado em duas partes: na primeira, apresentamos o processo inicial do estabelecimento de parceria com o município em questão; na segunda, discutimos a tensão entre o proposto e o implantado de fora pra dentro, analisando a contraposição entre a pedagogia empreendedora e a pedagogia progressista, ambas presentes na formação dos educadores do município em questão. A pesquisa contribuiu para compreender os determinantes e os agentes mediadores em processos de formação continuada de educadores.

Introdução

No engendramento de uma proposta educacional, há elementos que estão, obrigatoriamente, interligados e são, por conseqüência, interdependentes. A proposta de formação continuada de educadores e a Proposta Curricular são exemplos importantes disso. Se estão interligadas, devem estar baseadas na mesma concepção de homem, de sociedade, nos mesmos objetivos de educação, ou seja, ter os mesmos pressupostos filosóficos, sociológicos, epistemológicos e pedagógicos. Esse conjunto seria orientador harmonioso da prática escolar. Nem sempre as duas se consolidam com essa harmonia e, decorre disso, um processo pedagógico desarticulado, fragmentado e confuso.

O objetivo desse relato é explicitar uma experiência de desarmonia entre esses dois processos, resultante da contraposição da perspectiva da pedagogia progressista e da empreendedora, realizada em um município do Paraná, numa parceria entre a Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná (Guarapuava), a Universidade Federal Fronteira Sul (Laranjeiras do Sul), a prefeitura e a secretaria de educação do município em questão. O processo foi previsto para ser realizado de julho de 2014 a julho de 2015, tendo a participação de praticamente todos os educadores da rede municipal, da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como da equipe daquela secretaria.

Tal estado de coisas nos instiga a formular algumas questões para a reflexão a que nos propusemos: como são planejados os processos de formação continuada nas redes municipais? Há preocupação com a formulação de pressupostos ao definir os processos? Quem são os agentes mediadores? Qual o posicionamento assumido pelos educadores?

O estudo foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica e coleta de dois depoimentos de educadores da rede municipal de um município do Paraná, bem como análise de materiais utilizados nos processos de formação dos professores em questão, pelo SEBRAE e pelo grupo das Universidades envolvidas. O texto está organizado em duas partes: na primeira, apresentamos o processo inicial do estabelecimento de parceria com um município do Paraná; na segunda, discutimos a tensão entre o proposto e o implantado de fora pra dentro, analisando a contraposição entre a pedagogia empreendedora e a pedagogia progressista, ambas presentes na formação dos educadores do município em questão.

Do contato inicial à proposição da formação

Em 2013, uma equipe da Secretaria Municipal de Educação do município em questão, procurou alguns educadores do Departamento de Pedagogia/Educação do Campo, da Universidade Estadual do Centro Oeste, Guarapuava/PR para estabelecer uma parceria, com o objetivo de construir a proposta de um curso de pós-graduação em Educação do Campo. Como havia interesse na implementação do curso, uma vez que a Universidade teria egressos da Licenciatura em Educação do Campo que poderiam continuar seus estudos, a proposta foi aceita, pois atenderia aos interesses das duas instituições. O trabalho de construção da proposta foi feito coletivamente e a turma foi implementada a partir de 2014.

Nesse caminho, houve também a indicação de se construir um processo de formação continuada aos professores da rede municipal. O diálogo foi ampliado e a parceria foi feita, incluindo a Universidade Federal Fronteira Sul que, naquele momento, estava construindo o Projeto de Formação Continuada de Educadores da Educação Básica no Centro-Sul do Paraná, com ênfase em ações para o fortalecimento da política pública em Educação do Campo¹. Os grupos envolvidos estavam imbuídos de princípios, que embasariam um processo de formação crítica na perspectiva da classe trabalhadora enquanto classe para si.

Os trabalhos foram iniciados em 3 de julho de 2014 com, aproximadamente, 120 professores da rede municipal, divididos em três grupos, na maioria das atividades: Educação Infantil; 1º. 2º. e 3º. Anos; 4º. e 5º. Anos. Em alguns momentos, as atividades eram realizadas com um único coletivo ou em forma de oficinas que exigiam o

¹ O edital foi apoiado por recursos do Programa “2030 Educação Básica”, por meio da ação orçamentária 20RJ “Apoio à Capacitação e Formação Inicial e Continuada de Professores, Profissionais, Funcionários e Gestores para a Educação Básica”. As bolsas do Programa foram pagas pelo FNDE.

reagrupamento dos participantes. Muitas questões foram discutidas e trabalhadas: desenvolvimento infantil, jogos e brincadeiras, ensino das disciplinas, o papel da mídia na educação e outras.

A tensão entre o proposto e o implantado de fora pra dentro

As atividades foram realizadas sem grandes conflitos até dezembro de 2014, quando uma representante da Secretaria de Educação do município em questão, entrou em contato com a equipe da UNICENTRO, para etapa de formação de janeiro/fevereiro de 2015. Até aquele momento, tudo dentro do planejado. Porém, a Universidade foi comunicada que iria dividir os dias de formação com a equipe do SEBRAE, que passaria a também realizar processo de formação com os educadores da rede. Isso causou perplexidade ao grupo, uma vez que os princípios das duas propostas de formação eram antagônicos.

A proposta chegou à Secretaria de Educação por meio da Secretaria de Indústria e Comércio. Segundo depoimento de professor da rede municipal (1)

Um grupo do Sebrae apresentou a proposta ao secretário de Educação, após fechar outros programas com a Secretaria de Indústria e Comércio. Em dezembro de 2014, dois profissionais do Sebrae apresentaram a proposta para todos os professores da rede e deixaram claro que se inscrevessem quem faria 100% da formação de 28 horas que foi marcada para janeiro, também disseram que professores da Educação Infantil não fariam porque eles não tinham material para esta etapa da educação. No entanto, [...] todos fizeram em Janeiro de 2015 a formação de 28 horas, vieram 3 instrutoras (não era esse termo que usavam, mas não lembro qual era) e trabalharam com os professores divididos em 3 grupos. Todos os grupos viram os mesmos conteúdos e assuntos. No primeiro dia pela manhã foi a fundamentação de todo o Projeto JEPP [...], à tarde desse dia o manual do 1º ano. No segundo dia de manhã o manual do 2º ano e a tarde o do 3º ano. No terceiro e último dia pela manhã o manual do 4º ano e a tarde o manual do 4º ano. No fechamento de cada manual se organizava uma mostra do que foi trabalhado em seus encontros.

Essa prática tem sido comum: secretarias de outros segmentos da administração municipal fazem parcerias e atribuem à secretaria de educação a execução das ações necessárias para implementá-la, em geral, sem consulta prévia. Por outro lado, na conjuntura das relações de poder presentes em cada município, para evitar conflitos ou, sem saída, a secretaria de educação acaba aceitando a incumbência a ela dada.

Assim, foram programados alguns dias de formação para o início de 2015. Na última semana de janeiro de 2015, houve a formação coma equipe do SEBRAE e, na

sequência, a formação com a equipe da Universidade.

Num primeiro momento, os professores foram convocados para uma reunião, para conhecer a proposta de formação do SEBRAE, conforme correspondência² destinada às escolas.

Senhores diretores, equipe pedagógica e professores,

Convocamos Vossas Senhorias para uma **reunião** dia **18 de dezembro de 2014**, as **15:30 h pontualmente**, no **Centro Cultural**, para apresentação do **Programa JEEP** (Jovens Empreendedores Primeiros Passos), por representantes do **Sebrae**.

Esse programa tem por **objetivo** disseminar a cultura empreendedora de maneira a estimular os comportamentos empreendedores entre crianças e adolescentes, incentivando-os à prática do empreendedorismo e ao protagonismo juvenil.

A **capacitação** para os professores trabalharem com os alunos do 1º ao 5º ano é composta por 8 horas de Fundamentação Metodológica mais 4 horas para cada ano (20 horas), totalizando **28 horas em 5 dias**. É necessário que os professores tenham **100% de frequência** para tornarem-se aptos à aplicação do curso aos alunos.

Essa reunião é para que os professores conheçam o programa e decidam se querem fazer a capacitação que será realizada na última semana de janeiro³

Mesmo anunciando que essa primeira reunião seria para conhecer a proposta do SEBRAE e decidir se optariam ou não pela formação, na sequência, todos os professores foram convocados para a mesma, em janeiro, e a decisão de enviar os materiais para serem trabalhados nas escolas já estava tomada. Isso se confirma no depoimento da professora (2).

[...] para a capacitação fomos convocados embasados em lei e tudo no ofício. A formação foi do dia 27 a 30 de janeiro, com carga horária de 28 horas, cada série tinha um livro que no final de cada tema era feito um comércio, para vendê-los (confecção de brinquedos, fazer doces, ervas medicinais ...) Depois da formação, veio um livro para cada aluno para os professores trabalharem, seria 1 h/a semanalmente . Não entendi qual foi o real significado dessa proposta, pois é completamente fora da nossa realidade.

A proposta apresentada pela equipe do SEBRAE tinha por objetivo “disseminar a cultura empreendedora de maneira a estimular os comportamentos empreendedores entre crianças e adolescentes, incentivando-os à prática do empreendedorismo e ao protagonismo juvenil”⁴e foi planejada para ser implementada por meio das seguintes etapas:

Quadro 1 – Etapas de desenvolvimento da proposta do SEBRAE

²² Fornecida às pesquisadoras pela professora 1.

³³Correspondência enviada a escola da rede municipal do município em questão.

⁴ Objetivo apresentado pela equipe do SEBRAE, em slides, na formação de janeiro/2015.

Atividade	Público-alvo	Responsável
Palestra de sensibilização	Prefeito, secretários de educação, diretores e coordenadores	Credenciada
Oficina de sensibilização	Coordenadores, professores	Credenciada
Capacitação Docente	Professores	Credenciada
Sensibilização família	Famílias	Gestora
Mobilização discente	Alunos	Diretora/coordenadora
Implementação do Programa	Alunos	Docentes
Feira do Jovem empreendedor	Comunidade Escolar e convidados	Comunidade escolar
Avaliação do Programa	Comunidade escolar atingida	Gestora

Fonte: Slides utilizados pela equipe do SEBRAE, em janeiro/2015.

Nesse processo foram consideradas responsabilidades **do SEBRAE**: capacitar os professores indicados, para posterior aplicação da metodologia aos seus alunos; fornecer o material para a capacitação dos professores, composto de Livro do professor impresso e Livro do aluno impresso; emitir certificado de participação aos professores concludentes com participação de 100% de presença do repasse da metodologia; fornecer o material didático (arquivos dos livros) para aplicação da metodologia aos alunos; acompanhar e avaliar o desenvolvimento da metodologia e a execução do JEPP. E **do município**: assinar o contrato de licenciamento de uso por adesão do curso JEPP; selecionar e indicar os professores a serem capacitados no projeto; destinar um coordenador no município para ser o interlocutor do projeto; disponibilizar salas, equipamentos, material didático para execução do curso aos alunos; não reproduzir, copiar ou ceder os materiais didáticos a serem utilizados no JEPP, sem a autorização expressa do SEBRAE/PR; fornecer antecipadamente todo o material didático utilizado em sala de aula necessário à capacitação dos professores e alunos conforme a lista fornecida pelo SEBRAE. E **da escola**: garantir a formação de turma com número mínimo de 15 (quinze) e máximo de 30 (trinta) professores; garantir a participação integral do professor na Capacitação (100% de frequência), conforme carga horária definida para cada ciclo do Ensino Fundamental; garantir que somente os professores capacitados pelo SEBRAE/PR façam a aplicação do JEPP aos alunos; apresentar lista de frequência mensal dos alunos atingidos⁵.

Logo no início do ano letivo as escolas receberam os materiais do SEBRAE, por meio da secretaria municipal de educação para implementar o projeto.

Após a formação com a equipe do SEBRAE, em janeiro, no início de fevereiro, os professores da rede municipal participaram de três dias de formação com a equipe da Universidade que já vinha desenvolvendo a formação desde julho de 2014, na perspectiva da pedagogia progressista. No primeiro dia, diante do que foi encaminhado, a equipe se propôs, intencionalmente, a iniciar o trabalho com uma reflexão sobre quem planeja a educação, com o objetivo de explicitar os determinantes do processo de planejamento da mesma e como instituições como o SEBRAE, que defende a educação corporativa⁶, chegam às escolas. A reflexão foi feita por meio do seguinte quadro-síntese:

Quem planeja a Educação?



Essa discussão inicial fez refletir sobre quem de fato planeja a educação e contribuiu para explicitar que os empresários também são agentes de planejamento nesse processo. Em seguida, para construir o entendimento necessário do que representa a pedagogia empreendedora e a pedagogia progressista, foram apresentados vários elementos. Neste sentido, indicou-se que o termo empreendedor

é originalmente uma **palavra francesa** derivada da expressão *entreprendre*, que significa ‘tentar’, ‘comprometer-se a’ ou simplesmente ‘empreender’. De acordo com Casson (1987), o termo **foi introduzido nas ciências econômicas por Richard Cantillon em 1755**. No entanto, foi J. B.

⁵Responsabilidades apresentadas por meio de slides pela equipe do SEBRAE, na formação de janeiro/2015.

⁶Ver Tiradentes (2012).

Say, no início do Século XIX, que tornou conhecida a expressão, referindo-se à **pessoa que movia recursos econômicos de qualquer natureza, de uma área de menor retorno, para uma área de maior produtividade e melhores resultados** (Drucker, 1985). Assim, a palavra 'empreendedorismo' foi cunhada em inglês (*entrepreneurship*) no início do Século XX, para referir-se às ações conduzidas pelo empreendedor, tornando-se uma expressão bastante comum no meio econômico, especialmente após os anos 1980 (MAMEDE, s/d, p. 4)

Segundo Coan (2012), no Brasil, a origem da educação empreendedora está na década de 1980 - tendo adesão inicial no ensino superior, alastrando-se para os outros níveis e modalidades de ensino. Iniciou-se na Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas, em São Paulo, em 1981. Em 1984, a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP ofereceu a disciplina. Também em 1984, foi ministrado o primeiro curso de empreendedorismo em um Departamento de Ciência da Computação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Em 1993, foi criada uma rede de ensino de empreendedorismo por meio do programa SOFTEX/CNPq (Associação para Promoção da Excelência do Software Brasileiro) com o desenvolvimento de uma metodologia de ensino de empreendedorismo e atingiu mais de 100 departamentos de ensino de informática em 23 estados brasileiros e no Distrito Federal. [...] Em maio de 1992, a Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC criou uma Escola de Novos Empreendedores (COAN, 2012, p. 6)

No Brasil, as discussões acerca do empreendedorismo ganharam força na área da Educação, principalmente, a partir dos anos 1990, com a implementação de políticas neoliberais, levando o modelo de gestão empresarial para as escolas, inclusive do sistema público e das ações do SEBRAE, que tem como missão - promover a competitividade e o desenvolvimento sustentável das micro e pequenas empresas e fomentar o empreendedorismo.

A proposta de educação empreendedora está relacionada com a teoria do capital humano e com a perspectiva empresarial de educação. O capital humano diz respeito à capacidade de gerar conhecimento, inovar, transformar conhecimento em riqueza – que são tarefas do empreendedor (DOLABELA, 2003). A formação de empreendedores, por meio dessas propostas, busca produzir o consenso de que seria possível criar alternativas de trabalho e geração de renda e, assim, incluir as pessoas no mercado de trabalho. Essa proposta apresentada como inovadora é, de fato, uma proposta conservadora, de mera adaptação dos indivíduos à sociedade.

A partir do Relatório de Jacques Delors para a UNESCO, na construção dos Parâmetros Curriculares Nacionais, foram introduzidos no currículo os quatro pilares: aprender a aprender; aprender a fazer; aprender a ser e aprender a conviver. Depois disso, a UNESCO propôs um quinto pilar - o “aprender a empreender” - como pilar da política educacional, atrelando-o à missão de gerar alternativas para o desemprego de modo a assegurar que, mesmo em tempos de crise, a humanidade mantenha a produção coletiva de riquezas preservando a apropriação privada.

São características do empreendedor: proatividade (termo originário do inglês *proactive*) significa as habilidades de antecipar soluções para problemas futuros, antecipar tendências e ideias, inovar, aproveitar oportunidades; capacidade de correr riscos; capacidade de trabalhar em equipe; equilíbrio emocional. Educação empreendedora é, portanto, um processo que contribua para desenvolver tais características.

Como contrapartida da pedagogia empreendedora foi apresentada ao grupo a pedagogia progressista, considerando que é um termo utilizado para designar as tendências que, partindo de uma análise crítica da realidade social, sustentam implicitamente as finalidades sócio-políticas da educação. Parece claro, porém, que a Pedagogia Progressista não tem como se institucionalizar numa sociedade capitalista; mas pode ser um instrumento de luta ao lado de outras práticas sociais.

No Brasil, as pedagogias progressistas que se destacam são: a libertadora (Paulo Freire), já nos anos 1950/60; a libertária (auto-gestão); a histórico-crítica (Saviani), nos anos 1980 (LIBÂNEO, 2001) e, atualmente, a tendência discutida por Luiz Carlos de Freitas, no sentido de romper com a forma e o conteúdo da escola capitalista, com base na pedagogia socialista russa⁷.

A proposta de educação progressista está relacionada com o projeto contra-hegemônico, especialmente defendido pelos movimentos sociais, por educadores progressistas. Em geral não chega às secretarias municipais de educação, mas há propostas curriculares desenvolvidas a partir dela, como por exemplo: AMOP⁸, Irati⁹, Movimentos Sociais¹⁰.

⁷ Ver Pistrak (2000, 2009).

⁸ A Associação dos Municípios do Oeste do Paraná, por meio do seu Departamento Pedagógico, construiu coletivamente uma proposta curricular, com a participação de mais de quarenta municípios daquela região. Ver AMOP (2007).

⁹ Ver Irati (2009).

¹⁰ O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra do Paraná, construiu e implementou a partir de 2013, nas escolas itinerantes, ou seja, escolas de acampamento, a proposta dos Complexos de Estudo (FREITAS, CALDART, SAPELLI, 2013)

Poderíamos sintetizar as diferenças entre as duas pedagogias em questão, no seguinte quadro:

Pedagogia empreendedora – pedagogia dos sonhos	Pedagogia Progressista
Perspectiva do capital	Perspectiva do trabalho
A serviço dos interesses das empresas	A serviço da classe trabalhadora na perspectiva de classe para si
Sujeitos coletivos: empresários; educadores neoliberais;	Sujeitos coletivos: educadores progressistas; movimentos sociais
Sonhar para conquistar espaço no capitalismo	Lutar para criar projeto contra-hegemônico
Escola: lugar de formar empreendedores	Escola: lugar de acesso ao conhecimento e de crítica à sociedade
Desenvolver competências e habilidades para reproduzir o capital	Desenvolvimento omnilateral
Conhecimento: instrumento para produzir riqueza que no capitalismo fica na mão de poucos	Conhecimento: instrumento para conhecer profundamente a realidade e de luta para construir um projeto contra-hegemônico
Força no espaço educacional, especialmente a partir dos anos 1990	Força no espaço educacional, especialmente a partir dos anos 1960 e depois nos anos 1980
Algumas referências: Augusto de Franco; Fernando Dolabela;	Algumas referências: Paulo Freire, Dermeval Saviani, Luiz Carlos de Freitas; Newton Duarte

Obs. quadro elaborado pelas autoras.

Estamos indicando que, no caso do município em questão, os educadores da rede municipal, estão submetidos a dois processos de formação continuada concomitantes, mas divergentes em seus princípios, em suas finalidades e em seu conteúdo: o da pedagogia empreendedora e da progressista.

O processo de imposição aos professores da rede municipal, de dois processos concomitantes de formação, mas antagônicos, não aconteceu sem o posicionamento crítico de alguns deles. Prova disso é o depoimento da professora (1)

A principal diferença, na minha opinião é que na formação do Sebrae lhe é inculcado que você é responsável pelo seu sucesso ou fracasso, que ter lucro e se dar bem na vida só depende de você. Isenta o Estado de suas obrigações sociais e da proteção que ele dá à burguesia na exploração sobre os trabalhadores. Mas para perceber isso se faz necessária, uma mínima formação crítica senão corre-se o risco de achá-la muito boa devido à forma como eles conduzem o discurso e proposta de trabalho quase pronta.

O relato apresentado ratifica nosso entendimento de que a formação da consciência e da subjetividade humana é influenciada por ideologias próprias do sistema capitalista, que atendem aos interesses da classe dominante. Delari Junior (2013) afirma que, a partir da implantação do sistema capitalista em nossa sociedade, passou-se a

divulgar à classe trabalhadora a ideia de que vivendo neste sistema o homem é livre, pois não é mais escravo do senhor feudal. Sendo assim, o trabalhador teria liberdade para vender sua força de trabalho para quem bem entendesse, já que o grande triunfo do sistema capitalista, seria justamente o fato de proporcionar ao assalariado a possibilidade de escolher onde quer trabalhar. Percebe-se o quão ideológica¹¹ é tal premissa, já que a ideia de liberdade dentro deste sistema é completamente falsa. Isto porque, mesmo que o trabalhador possa optar por vender sua força-de-trabalho para um ou outro empregador, a lógica será sempre a mesma: a de exploração do trabalhador, sendo que o mesmo produz mais valia para o dono do meio de produção e recebe em troca uma parte ínfima do produto do seu trabalho. O próprio fato de que é o outro quem estipula um preço pela força-de-trabalho do assalariado, já demonstra o quanto a ideia de liberdade no sistema capitalista não passa de uma falácia.

Mesmo assim, este discurso passa a contaminar fortemente a forma como se enxerga a constituição do sujeito na modernidade. A ideia de homem livre passa a estar cada vez mais presente no imaginário das pessoas, e perdura com muita solidez até a atualidade. Passa-se a acreditar que o homem é livre para definir sua própria existência e seu destino, e que, independentemente do contexto social, histórico e cultural do qual ele venha, basta desejar e se esforçar muito para atingir todos os seus objetivos. Sendo assim, o ser humano passa a ser individualmente responsabilizado pelos seus fracassos e sucessos. A própria mídia contribui enormemente para a manutenção desta crença, já que explora com muito afincamento exemplos de pessoas, que mesmo tendo origens miseráveis, foram capazes de superar estas condições e prosperar financeiramente.

Órgãos como o SEBRAE, com sua proposta de educação empreendedora, contribuem enormemente para a manutenção do sistema capitalista, e para reforçar a crença de que se o sujeito quer, ele consegue. E se ele não conseguir, o responsável é ele mesmo, pois isto significa que ele não se empenhou suficientemente para que atingisse o sucesso. Ao alimentar esta lógica, mantém-se a classe trabalhadora conformada e submissa ao sistema, já que o próprio trabalhador passa a acreditar que, se ele não é capaz de enriquecer, de atingir o mesmo sucesso que seu empregador atingiu, é porque não foi capaz de fazê-lo, por razões que dizem respeito às suas capacidades individuais.

¹¹ O termo “ideologia” é aqui utilizado a partir de uma perspectiva marxista, que o considera como um conjunto de ideias que mascara a realidade, e que contribui para a manutenção do sistema capitalista (DELARI JR., 2013)

Não são proporcionadas condições para que o sujeito aprenda a realizar uma análise crítica acerca de sua própria realidade, e portanto, conforma-se com ela.

A teoria histórico-cultural, uma das que embasam os princípios da pedagogia progressista, contrapõe-se fortemente à ideia de homem totalmente livre que o sistema capitalista insiste em alimentar. Segundo Delari Junior (2013), para esta teoria o ser humano não é nem totalmente livre, e nem totalmente subordinado ao ambiente no qual vive. Ou seja, não somos nem individualmente responsáveis por nosso destino e existência, e nem mecanicamente determinados pela vida que levamos. O autor afirma que:

Um indivíduo não pode escolher o lugar onde vai nascer, em que tempo, nem em que classe social, ou em quais condições geopolíticas e econômicas. Não opta por sua língua materna, por quem serão seus pais, ou pelos seus primeiros contatos humanos em sua inserção numa dada cultura. Também não escolhe sua carga genético-molecular, nem as possíveis ou prováveis influências que ela terá em sua própria constituição como ser humano. (...) De qualquer modo, isso não significa, absolutamente, que a vida esteja simplesmente determinada, de modo absoluto e mágico, por uma vontade alheia. Se não há quem possa escolher por tudo aquilo que é ou pode ser, também não há quem possa determinar totalmente a vida de outro. (p.16)

Sendo assim, percebe-se que o trabalhador tem possibilidades de reagir e se contrapor ao sistema capitalista e à lógica de exploração que lhe é imposta. Entretanto, para que isto aconteça, o trabalhador precisa ter acesso a oportunidades que lhe permitam compreender esta lógica, e desenvolver pensamento crítico sobre sua própria existência e sobre os fatores que ajudam a constituí-la.

Órgãos como o SEBRAE acabam sendo instrumentos para que tais oportunidades não existam, e, encarregam-se de reforçar a ideologia de que o sujeito é individualmente responsável por sua vida, por seus sucessos e fracassos. Ambientes como o da formação de professores, acabam sendo terrenos férteis para que tal ideologia seja ainda mais difundida, já que tais profissionais acabam por transmiti-la para seus estudantes, que por sinal ainda encontram-se no início do processo de desenvolvimento e de formação de sua identidade enquanto sujeitos.

O processo de formação de professores apresentado nesse relato de experiência, não ocorre apenas no município em questão. Muitos coletivos de professores vivenciam processos de formação similares. A partir dessa experiência singular podemos refletir sobre o aspecto da responsabilização do próprio sujeito pelo sucesso ou fracasso no interior do sistema capitalista e de outros aspectos. Um deles diz respeito a não

continuidade da formação continuada, ou seja, os coletivos estão submetidos a momentos de formação que não se somam, não acumulam elementos de uma proposta que tem bem definidos seus fundamentos e seus objetivos. Ou seja, não há continuidade na formação porque, possivelmente, não há definição de proposta pedagógica a ser efetivada. A indefinição de uma proposta leva a um processo de formação, para o qual, se articulam momentos estanques e até antagônicos. Por outro lado, mesmo havendo uma proposta bem definida, muitas vezes ela é negada, em prol do estabelecimento de parcerias, especialmente com o setor empresarial.

Outro aspecto é entender como as prefeituras vêm engendrando suas propostas de educação e, como as submetem a interesses externos, mesmo quando esses se opõem à anunciada proposta crítica de educação e de formação omnilateral, bem presente nos Planos Municipais de Educação, como é o caso do município em questão. Isso também denuncia, um certo autoritarismo dos prefeitos sobre a equipe pedagógica de uma secretaria de educação, que acaba sendo executora de políticas decididas fora do âmbito da educação.

Além disso, podemos analisar como as estratégias dos organismos internacionais, de introduzir certos elementos no currículo escolar, nesse caso o empreendedorismo, se concretizam em experiências singulares e, aparentemente, tão distantes dos mesmos, e identificar quem são os agentes mediadores desses processos, nesse caso a administração municipal em parceria com o SEBRAE. Isso indica claramente que há a concretização dos planos forjados internacionalmente para a educação, localmente. E pior, que a proposta corporativa de educação prevalece sobre qualquer outra que se pretenda crítica, na perspectiva da classe trabalhadora.

Considerações finais

Tal estado de coisas nos remete a enfatizar a importância do processo de tomada de consciência, dos educadores, sobre as implicações da adoção de uma determinada pedagogia, tanto no processo de construção de uma proposta curricular como no processo de formação dos educadores. Em tempos de concepções pós-modernas nos parece que o relativismo epistemológico, presente no âmbito da educação, contribui para a adoção de teorias antagônicas, como um exercício democrático na educação, indicando uma possível conciliação entre aquilo que é contraditório, nesse caso, entre a proposta de educação dos empresários e dos educadores da linha progressista.

A tomada de consciência a que nos referimos, significa conhecer profundamente os determinantes da educação, os agentes mediadores de cada proposta, as estratégias utilizadas para a inserção das mesmas em experiências singulares e, por consequência, o posicionamento claro dos educadores diante das ações que se propõe a executar em sala de aula, nas relações com as instituições articuladas à escola, na sua comunidade, tornando-se executor alienado, cúmplice ou crítico, diante da conjuntura que se apresenta.

Considerando que, em geral, o educador é integrante da classe trabalhadora, espera-se dele não o comprometimento com a perspectiva da classe dominante, mas da sua própria classe, enquanto classe para si. Assim, faz-se necessária a compreensão profunda dos processos educativos, como requisito fundamental para lutar pela mudança social, pela emancipação humana, engajando-se nesse processo na e para além da escola. Estamos convencidos que formação política classista, proposta pedagógica e luta são uma combinação necessária!

Referências

AMOP. **Currículo Básico para escola pública municipal**. Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais). Cascavel: Assoeste, 2007.

COAN, Marival. **Educação para o empreendedorismo como estratégia para formar um trabalhador de novo tipo**. 2012. Disponível em <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/view/2780/214>. Acesso em abril de 2015.

DELARI JUNIOR, Achilles. **Vygotsky: consciência, linguagem e subjetividade**. 1 ed. Campinas, SP; Alínea, 2013

DOLABELA, Fernando. **Pedagogia empreendedora**. São Paulo: da Cultura, 2003.

FREITAS, L.C; CALDART, R.S; SAPELLI, M.L.S.(Orgs). **Plano de Estudos da Escola Itinerante**, 1 Ed., Edunioste, Cascavel, 2013.

IRATI. Secretaria Municipal de Educação. **Proposta Curricular da rede municipal de Irati**. 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**. A pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 2001.

MAMEDE, Ronney Robson. **Educação e empreendedorismo como fator de desenvolvimento econômico**: uma proposta para o município de Campo Grande-MS. Disponível em http://www.oei.es/etp/educacao_empendedorismo_fator_desenvolvimento_economico.pdf. Acesso em abril de 2015.

PISTRAK, M. M. **Fundamentos da escola do trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2000.

_____. **A Escola-Comuna**. São Paulo: Expressão. Popular, 2009

TIRADENTES, Aparecida. Educação Corporativa. IN: CALDART, Roseli Salette *et al*(orgs). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012

